



*Agenda 150 Anos de Memória
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao
Desembargador Joaquim de Syllos Cintra*

15/10/2015

ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Des. Jovino de Sylos Neto (Orador em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo)

DISCURSO PROFERIDO EM NOME DA FAMÍLIA - Cláudia Maria Laloní Tucci (neta do homenageado)

ENCERRAMENTO - Des. José Renato Nalini (Presidente do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o desembargador **Joaquim de Sylos Cintra**, em continuidade à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

O Tribunal de Justiça de São Paulo promoveu no Palácio da Justiça, homenagem ao desembargador Joaquim de Sylos Cintra, por meio do projeto **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante**.

Joaquim de Sylos Cintra nasceu em Santa Cruz das Palmeiras (SP) em 1900. Foi professor do Liceu Franco-Brasileiro, entre 1924 e 1933. Neste período, cursou a Faculdade de Direito do Largo São Francisco, formando-se na turma de 1929. Ingressou na Magistratura em 1933. Foi juiz em São José do Rio Preto, Campinas, Ubatuba, Monte Aprazível, São Manuel e na capital. Assumiu o posto de desembargador em 1949 e foi presidente do TJSP no biênio 1962/1963. Durante os meses de agosto, setembro e outubro de 1962, foi governador substituto do Estado de São Paulo. Aposentou-se em 1970 e faleceu em 1980.

O desembargador **Jovino de Sylos Neto** foi o orador em nome da Corte:

O Tribunal de Justiça do Estado prepara-se para celebrar os seus 150 anos de criação, desde 1873/1874, procurando aferir as razões que, dentro da comunidade paulista, o levaram a presidir as soluções de questões sociais e de outras naturezas, marcando a sua atuação em defesa dos direitos, em prol da assunção de responsabilidades e do cumprimento de obrigações em todas as atividades dessa coletividade paulista que se distingue pela altivez de caráter, imenso espírito público, voltada à dignidade humana, no entanto caracterizada também pela prudência e humildade.

No atendimento desses ideais em execução e jamais abandonados, o Tribunal de Justiça deste Estado almeja assim detectar neste momento ~~em que começa~~ uma estratégica comemoração de memória histórica, as iniciativas que podem levar a um verdadeiro padrão de Juiz que dignifique a magistratura brasileira. Nesse contexto insere-se a figura de JOAQUIM DE SYLOS CINTRA o qual, possuindo brilhante carreira no Judiciário, destacou-se por acentuada devoção aos problemas do menor na ambientação do Estado de São Paulo, bem como dos presidiários e de suas famílias, de modo a lhes proporcionar um mínimo de educação e conseguir que mantivessem harmonia familiar.

Nascido JOAQUIM DE SYLOS CINTRA em Santa Cruz das Palmeiras em 11 de agosto de 1900, quicá porque na ocasião a febre amarela assolava Casa Branca, berço de sua família e de outras figuras ilustres do nosso Judiciário, como os casa-branquenses Odilon e Young da Costa Manso, Francisco Thomaz de Carvalho Filho, Francisco Thomaz de Carvalho Junior, Mario Hoepfner Dutra e Flavio Torres, JOAQUIM DE SYLOS CINTRA, por título de cidadania também casabranquense, contou sempre a seu lado com a querida esposa D. Carlota de Sylos Cintra, natural de Mogi Mirim, acolhedora e serena, de formação religiosa, que ingressou junto com o esposo para a Magistratura, pois quando se casaram em Aparecida do Norte ele ainda não era formado.

A vocação de SYLOS CINTRA o fez cursar a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco aos 24 anos de idade, bacharelou-se em 1929, vindo a exercer a Magistratura por 37 anos, Juiz Substituto em 1933 e nomeado Desembargador em 1949, com grande espírito de sacrifício, eficiência, culto e amoroso do Direito e da Justiça. Recordar-se que, na primeira nomeação de juiz efetivo para Ubatuba, na tranquilidade da cidadezinha praiana, D. Carlota cooperava com o marido na organização de volumoso fichário de doutrina e jurisprudência que muito valeu ao juiz quando se embrenhou pelos sertões a que correspondia a alta araraquarense, percorrendo ele a cavalo a região, como contava o também Desembargador Sinésio de Souza, seu grande amigo, tudo para SYLOS CINTRA tomar conhecimento direto das particularidades que revestiam as tormentosas



questões de terras que ele teve de enfrentar e resolver com invulgar capacidade de trabalho e extremadamente dedicado ao estudo e aplicação do Direito. Por esses motivos, em exercício na difícil Comarca de Monte Aprazível, para onde se removeu em 1936, ainda em primeira instância, nas palavras do saudoso presidente deste Tribunal Theodomiro Dias teve SYLOS CINTRA considerada brilhante a sua fé de ofício, louvados a bravura, a pertinácia, a agudeza de espírito, o senso de justiça e a serenidade, atributos esses que inarredavelmente o acompanhavam, magistrado exigente e perfeccionista, em longa e profícua vida jurisdicional, onde sempre espalhou alegria e fácil comunicação, irradiando simpatia e tranquilidade a todos que conhecia e atendia

Também a família lhe foi muito querida, colaborador importante na formação dos filhos Terezinha Aparecida, Maria Cecília e Joaquim Filho, participativo e acompanhando a esposa em tudo que fosse possível, SYLOS CINTRA porém não se afastou da atividade judiciária, culminando com o exercício da Presidência do Tribunal de Justiça do Estado no biênio 1962/1963 e no período de 7 de agosto a 4 de outubro de 1962, por força de preceito constitucional, terceiro na linha sucessória, tornou-se Governador Em Exercício do Estado de São Paulo em substituição ao Governador Carvalho Pinto licenciado do cargo, vindo a assinalar de forma significativa a sua passagem na chefia do Poder Executivo Estadual

Antes professor de Matemática no então Liceu Franco Brasileiro, mais tarde denominado Liceu Pasteur, membro ativo de sociedades vicentinas, de formação humanística e fervor religioso, SYLOS CINTRA demonstrava clareza, precisão e segurança no equacionamento das questões jurídicas e políticas do Tribunal.

Atento às condições da Magistratura, apoiando a Associação Paulista de Magistrados, honrou esta Corte Estadual procurando levar a Justiça mais perto do povo e dessa maneira inclusive celebrando notavelmente sua família, tradicional neste Estado, neste ponto não se podendo olvidar das trajetórias também de merecido sucesso, como juízes e desembargadores, dos sobrinhos Antonio Galvão Leite Cintra e Jorge Conti Cintra, além do genro Brenno Rubem Marcondes.

Figura por demais relevante do Judiciário Paulista, paradigma aos jovens que procuram no Direito a causa de ser, a JOAQUIM DE SYLOS CINTRA, falecido em 10 de julho de 1980, deve-se respeito, credibilidade e reconhecimento de atividade incessante nas funções judicantes, como efetivamente se costuma atribuir a um bom colega, mais ainda a um bom amigo, por todo o bem que fez e a bondade que derramou em nosso Tribunal.

Várias passagens do “patrimônio poético” desta Corte, Chefe de Gabinete da Presidência, “Príncipe dos Poetas Brasileiros”, Paulo Bomfim, trazem à lembrança o homenageado de hoje. Reza “Migalhas”, um de seus mais recentes trabalhos:

– 33 –

Através do amor o humano se diviniza e o divino se humaniza.

– 32 –

Só amando nos renovamos (não importa quem ou o que amamos).

– 454 –

Poucos homens têm luz própria. A maioria reflete em seus espelhos, brilhos alheios.

– 458 –

Só os raros (homens) conseguem modificar as páginas do livro do destino.

– 691 –

Podemos respirar oxigênio, beber a água mais pura, comer as frutas mais saborosas, mas, pensando bem, o que nutre nossas células, dá calor a nossos músculos e vida a nosso espírito, é esse fantástico alimento que se chama Esperança.



Espera-se pois que JOAQUIM DE SYLOS CINTRA, tal como é elogiado neste instante, possa inspirar muitos a trilhar caminhos transparentes, que se deixam atravessar pela luz, e que levam à renovação, seja do que for, porém cada um lutando com todas as forças por um ideal.

Claudia Maria Laloni Tucci falou em nome da família. Agradeceu a homenagem e discorreu sobre a vida de seu avô:

Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Justiça José Renato Nalini,
Excelentíssimo desembargador Jovino de Sylos Neto,
Digníssimos representantes da família Sylos Cintra,
Senhoras e senhores,

Agradecemos a oportunidade de participar desta linda homenagem que está sendo realizada hoje no evento em comemoração à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

Nosso avô teve uma notável carreira, atento às causas humanitárias, solidário com seus colegas e dedicado a sua família.

Joaquim de Sylos Cintra foi brilhante porque, acima de tudo, era fiel a si mesmo. Tinha muita clareza de sua missão e de seus propósitos e impressionante capacidade de realização.

A magistratura não foi uma mera escolha profissional, era uma vocação que ele exercia com devoção.

Católico fervoroso, humilde e amoroso, Joaquim foi um cristão e suas ações concretas, empenhado na recuperação do ser humano e inclinado a despertar nas pessoas o senso de justiça e a integridade.

Ainda jovem, vovô saía a cavalo, visitando as comarcas vizinhas para estar perto do povo e informado acerca de todos os problemas. Ele acreditava no potencial do ser humano de ser bom e fazer o bem. Nestas viagens, escrevia em seu precioso fichário as necessidades das pessoas e usava estes registros para formular ideias transformadoras e oferecer soluções para os problemas encontrados. Isso explica por que foi um dos idealizadores de importantes projetos, como a criação das varas distritais, a Conferência de Santo Ivo, que se destinava à assistência a famílias de presidiários, assim como foi dele, a iniciativa dos estudos para a adoção do regime de prisão albergue.

Era corajoso, inovador e sempre dizia às pessoas quando recebia elogios: “Ato de justiça não tem que agradecer”. Ele preferia absolver um culpado a condenar um inocente.

Tinha consciência da importância de resgatar a dignidade de toda e qualquer família, dando suporte para a restauração de suas vidas e sua interação social.

Também participou do acolhimento ao menor abandonado, acompanhando-o desde o início na Fundação Estadual do Bem Estar do Menor.

Era justo no seu dia a dia, não deixava sua missão de magistrado resumir-se às horas em que passava no júri.

A seriedade, o rigor e o comprometimento que pautavam suas ações dentro do tribunal eram um espelho do Joaquim de Sylos Cintra nos papéis de marido, pai e avô.

Inúmeras vezes, nos deu lições de humildade e sabedoria. A filha Terezinha Laloni lembra-se com orgulho que seu pai sempre recebia muitas pessoas em sua casa. Elas vinham de diversos lugares, em busca de conselhos para suas escolhas de vida e soluções para problemas pessoais e profissionais.

A neta Renata, filha da saudosa Cecília, recorda-se com muito amor e saudade: as imagens que emergem são cenas do avô sentado à mesa de seu escritório, ajudando-a pacientemente ao fazer as lições de Matemática ou simplesmente segurando-a no colo.

O futebol, mais especificamente, o time do São Paulo, era uma de suas paixões e das poucas coisas que o fazia se descontraír e despir-se do papel de intelectual e conselheiro.

Vovô Joaquim e vovó Carlota, sua dedicada e fiel companheira, tiveram três filhos, doze netos, trinta e dois bisnetos e nove tataranetos, entre educadores, empresários, artistas, advogados, engenheiros, publicitários, jornalistas e mais uma variedade de ocupações.



Com gratidão, reconhecemos em cada um de nós características do vovô Joaquim.

São elas dedicação e comprometimento com nossas carreiras e para com a nossa família; reconhecimento da importância da determinação, disciplina, tolerância; o poder do perdão e a aceitação da vida como ela é, fazendo o nosso melhor a cada dia. Aprendemos a buscar a felicidade respeitando ao próximo.

Herdamos do nosso querido avô a certeza de que cabe a cada um de nós refletirmos sobre nossas ações, sendo justos, fiéis aos nossos propósitos. Como netos de Joaquim de Sylos Cintra reconhecemos a responsabilidade que carregamos de dar continuidade ao seu legado de justiça social, preocupando-nos em empenharmo-nos em ações coletivas, visando à construção de um mundo mais justo e melhor para todos.

Vovô dizia que a vida é um precioso presente de Deus, um templo de aceitação e aprendizado. E que ter um objetivo em nossa trajetória é a única fortuna valiosa que podemos encontrar. Não devemos procurá-lo em terras estranhas, mas dentro de nossos corações.

Que esta mensagem que tanto nos toca chegue a todos os presentes pela mesma via.

Obrigada.

Leitura da Oração de São Francisco de Assis

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor;

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

Onde houver discórdia, que eu leve a união;

Onde houver dúvida, que eu leve a fé;

Onde houver erro, que eu leve a verdade;

Onde houver desespero, que eu leve a esperança;

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, Fazei que eu procure mais

Consolar, que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe,

é perdoando que se é perdoado,

e é morrendo que se vive para a vida eterna.

São Francisco de Assis

O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador **José Renato Nalini**, afirmou, ao encerrar a cerimônia, que o projeto proporciona ensinamentos inspiradores. “Ficamos emocionados ao verificar que Joaquim de Sylos Cintra procurou, no desempenho de suas atividades, melhorar o mundo em que vivia.”

Participaram também da solenidade o ouvidor do TJSP, desembargador Mohamed Amaro; o juiz assessor da Presidência da Seção de Direito Privado, Décio Luiz José Rodrigues, representando o presidente; o chefe da Assessoria Policial Militar do TJSP, coronel PM Washington Luiz Gonçalves Pestana; o chefe de gabinete da Presidência e decano da Academia Paulista de Letras, poeta Paulo Bomfim; os filhos do homenageado, Teresinha Aparecida Cintra Laloni e Joaquim de Sylos Cintra Filho; o genro Brenno Rubem Marcondes; doze netos, trinta e dois bisnetos e nove tataranetos; além de magistrados, autoridades civis e militares, familiares, amigos e servidores.

